

## Ano Novo Chinês 2021: O Ano do Boi

O zodíaco chinês (“shengxiao,” que significa “nascer semelhante”) consiste na repetição de um ciclo de doze anos. Cada ano é representado por um animal com qualidades que, é dito, refletem as qualidades daqueles nascidos durante aquele ano.

Em 2021, o Ano Novo Chinês é celebrado em 12 de fevereiro de 2021, sinalizando o segundo ano do zodíaco chinês, denominado o Ano do Boi.

Assim como o próprio boi, um animal valorizado por sua força e papel de sustentação na agricultura, os nascidos no Ano do Boi são considerados confiáveis, inteligentes, trabalhadores e calmos. Metódicos e diligentes, eles são naturalmente pacientes.

“Manraj, o Boi, e a Força das Palavras” é uma versão de um conto de Jataka, uma das 550 histórias, fábulas e anedotas sobre as encarnações anteriores do Buda.

### Manraj, o Boi, e a Força das Palavras

#### Uma história traduzida por Lynn Koerbel

Há muito tempo, em uma pequena aldeia de uma verdejante região do sul da Ásia, vivia um agricultor muito trabalhador, chamado Ilan. Com sua esposa e dois filhos, ele cultivou alguns acres de cevada, uma pequena horta e um valioso grupo de tamareiras, cujos frutos eram famosos por sua doçura deliciosa. Com a ajuda de um boi ou dois, poucas galinhas e algumas cabras, a família vivia muito bem. Em tempos de fartura, Ilan conseguia até guardar algumas moedas de prata da colheita.

Em um final de tarde de primavera, após o término do dia de trabalho, Ilan estava descansando, pensando em planos para a próxima estação. Foi surpreendido por uma batida na porta. Quem estaria batendo a esta hora do dia? Será que um de seus vizinhos precisava de ajuda?

Ao abrir a porta, Ilan viu a face sorridente de seu velho amigo Bashar. “Bashar! O que o traz aqui? Entre, entre.” Ilan abriu a porta, mas Bashar parou por um momento, olhando para o lado, onde um pequeno bezerro de cor castanha estava, encostado em sua perna.

“Bashar, de quem é esse bezerro?” perguntou Ilan.

“Ilan, meu amigo,” disse Bashar, “há muitos anos, você me ajudou alimentando minha família com comida da sua própria mesa, quando fiquei doente e não podia trabalhar. Nunca me esqueci. Acontece que nesta primavera tivemos um número incomum de bezerros nascidos no nosso rebanho. Este pequeno, nascido ao amanhecer, há alguns meses, tem uma marca incomum na testa. Parece o sol da manhã.”

Ilan ajoelhou-se para ver a marca, encontrando os olhos calmos do bezerro enquanto estendia a mão para tocar a pelagem castanha. Realmente, no meio da testa do bezerro, uma mecha mais clara de pelos tinha a forma de um sol brilhando. Ilan sorriu enquanto acariciava as costas do bezerro. O bezerro sustentou o olhar de Ilan enquanto Bashar continuava a falar: “Meu amigo, desejávamos uma forma para expressar nossos agradecimentos. Será uma honra se você aceitar este jovem como um presente.”

Enquanto Ilan continuava a acariciar o bezerro, a gentil criatura se aproximou e cutucou com seu nariz embaixo do queixo de Ilan. Ilan sorriu ao sentir um calor se espalhar pelo seu peito.

Ilan levantou os olhos e sorriu para seu amigo. “Obrigado, Bashar. Isto veio em um momento perfeito. Nosso único boi está envelhecendo e não será capaz de arar a terra por muito mais tempo. Eu estava pensando sobre isso quando você bateu. Seu presente chega como uma bênção.”

Na mesma hora, Ilan chamou o bezerro de Manraj, que significa “aquele que governa corações.”

Nem Bashar nem Ilan sabiam ou imaginavam que este jovem boi, promissora e marcado, era um Bodhisattva iluminado, que veio à vida como um touro para trabalhar pelo bem de todos.

Ilan se dedicou a cuidar de Manraj, dando ao bezerro a melhor alimentação e reconstruindo um antigo galpão que havia caído em ruínas para que Manraj pudesse ficar protegido das intempéries.

Gradualmente e com delicadeza, o fazendeiro treinou o boi, atrelando-o ao jugo e aos poucos, aumentando a carga. Tocos de árvores e pedras não eram páreo para a força crescente de Manraj. O boi aprendeu os comandos rapidamente, respondendo sem hesitação. As fileiras que arou eram retas e alinhadas – com poucas intervenções de Ilan.

Manraj foi uma valiosa aquisição para a fazenda – sempre firme, não importando o clima ou a tarefa. Com o passar dos anos, as safras floresceram e as reservas de prata de Ilan aumentaram.

Mas então, com o passar do tempo, a sorte de Ilan mudou. Uma seca atingiu a terra e, por três anos consecutivos, as colheitas foram escassas. As economias de Ilan diminuíram até quase nada e ele lutou arduamente para alimentar sua família. Graças a Deus pelo pomar de tâmaras, pensava ele, que continuou produzindo para o mercado.

Manraj percebeu que, durante aqueles tempos difíceis, Ilan ficava impaciente ao colocar o jugo e às vezes falava irritado com sua família.

Certa noite, quando Manraj estava caindo no sono, ele pensou em como poderia ajudar o fazendeiro.

Na manhã seguinte, quando Ilan entrou no galpão e afagou a cabeça de Manraj, o boi, olhando fixamente para o fazendeiro, disse em voz baixa, “Bom dia, fazendeiro Ilan.”

Ilan ficou chocado! “Manraj! Você fala!”

Manraj balançou sua enorme cabeça lentamente, “Sim. E tem uma coisa que eu quero lhe dizer.”

Ilan olhou para Manraj, fascinado, seus olhos arregalados com admiração. Ele se aproximou para ouvir.

“Você me proporcionou uma vida tão boa e cuidou tão bem de mim. Quando o sol esquentava minhas costas, você notava e me levava para o riacho. Você me dava feno a mais quando o dia era especialmente longo e trazia meu grão favorito quando o inverno prejudicava o pasto. Você é gentil comigo apesar de eu ser um boi.”

“Eu sei que a seca foi difícil e gostaria de ajudar você e sua família. Eu boleei um plano.”

Perplexo, Ilan tentava entender o que estava acontecendo e o que ele estava ouvindo.

“Que tipo de plano?” Ilan perguntou, ouvindo atentamente.

Manraj continuou, “Vá até a vila hoje à tarde e procure por Mufad, o comerciante rico. Ele poderá se interessar em fazer uma aposta sobre minha força. Se assim for, aposte que eu consigo puxar uma carga de três toneladas através da sua plantação de cevada. Você oferece seu estimado pomar de tâmaras e ele aposta quinhentas moedas de prata.

Ouvindo isso, Ilan rebateu discordando, “Você é muito forte Manraj, mas não posso permitir que você se comprometa com um trabalho tão extenuante por minha causa. E nem posso colocar em risco meu pomar de tâmaras. É tudo o que tenho. Se eu perder, perderei tudo, e minha família ficará em situação pior do que agora.”

“Fazendeiro Ilan, eu consigo fazer isso,” disse Manraj com uma certeza tranquila. Ilan olhou diretamente nos olhos de Manraj. A mecha em forma de sol na testa de Manraj de repente pareceu ganhar vida, seus raios irradiavam força e convicção para Ilan.

Para sua surpresa, Ilan se viu balançando a cabeça em aprovação, concordando com o plano de Manraj.

Com um sentimento novo de convicção, Ilan terminou rapidamente suas tarefas matinais e foi apressado para a vila. Ao chegar lá, procurou pelo comerciante Mufad.

“Caro senhor,” disse Ilan, “Soube que se eu sugerir a você uma aposta, você poderá se interessar.”

Mufad virou-se na direção de Ilan, olhando-o de cima até embaixo pensando no que aquele fazendeiro teria em mente.

“Bom, qual é sua proposta?” disse o comerciante.

Eu tenho um boi tão forte que pode puxar uma carga de três toneladas. Minha proposta é que ele consegue puxar essa carga através da sua plantação de cevada. Você aposta quinhentas moedas de prata e eu aposto meu pomar de tâmaras.”

Mufad inclinou a cabeça para trás e gargalhou. “Isso é impossível! Nenhum boi, não importa sua força, pode puxar uma carga assim! Mas suas tamareiras serão uma boa aquisição para minha colheita. Aposta aceita.”

Eles combinaram de se encontrar na plantação três dias depois.

Sem perder tempo, Mufad divulgou a notícia pela vila, incitando os moradores a juntarem as rochas e pedras que cobriam suas terras e levá-las para o local. Ali, o assistente do comerciante utilizaria pedras de pesagem para calcular a carga. Em dois dias havia uma montanha de terra, troncos, pedras e cascalho sobre uma prancha atrelada a um jugo, preparada para Manraj.

Quando amanheceu o terceiro dia e Ilan e Manraj chegaram no campo, Ilan ficou aflito ao ver a carga maciça e a multidão aglomerada. Manraj soltou uma lufada de ar para atrair a atenção de Ilan, querendo passar confiança. Porém, os olhos de Ilan estavam desanimados, preocupados com apreensão e dúvida.

“Bom dia fazendeiro!”, provocou Mufad, chacoalhando o saco de quinhentas moedas de prata na frente de Ilan. Com um gesto dramático, colocou as moedas sobre a mesa de aposta. E, deliberadamente, colocou ao lado o contrato que tinha elaborado para a transferência das tamareiras de Ilan.

“E esse é o seu boi?”

“Sim,” respondeu Ilan, pressionando nervosamente a digital do polegar sobre o pergaminho como assinatura.

Com a mente numa preocupação cada vez maior, Ilan virou-se para atrelar Manraj à carga.

Chegara o momento de Manraj puxar. Tomado pelo medo, Ilan emitiu um comando impaciente e áspero: “Puxe! Agora!” E depois mais alto e rude, “Puxe!”

Olhando diretamente à frente, Manraj não moveu um músculo. Era como se suas quatro pernas fossem árvores enraizadas no centro da terra.

Ilan ficou mais agitado e insistente, “Por que você não está se movendo? Você se tornou um boi inútil?!” Manraj manteve sua postura impassível, imóvel.

Depois de vários minutos, a multidão também começou a zombar e ridicularizar – tanto o boi como Ilan.

Em pouco tempo, o comerciante deu um tapa em sua coxa e declarou, “Eu sabia que isso era impossível! Como você é tolo.” Bateu levemente nas costas do fazendeiro e colocou no bolso as quinhentas moedas de prata, junto com o contrato para o precioso pomar de Ilan. Em um instante, Ilan havia perdido a última esperança de sua família.

Ilan soltou Manraj do jugo com muita tristeza, e os dois andaram vagorosamente de volta para a fazenda. Quando os moradores da aldeia não podiam mais ouvi-los, Ilan se voltou para Manraj, confuso e desiludido, e perguntou “O que aconteceu? Você me garantiu que poderia fazer isso! Agora não tenho como alimentar minha família!”

Manraj parou no meio da estrada e disse tranquilamente, “Eu estava pronto para puxar quando você, preocupado, levantou a voz e falou aquelas palavras duras. Meu coração não poderia responder a tal grosseria. Palavras duras podem transformar até o coração mais gentil em pedra. Eu não tinha mais coração para mover a carga.”

Os olhos de Ilan encontraram o olhar de Manraj. “Ó, Manraj, sinto muito. Fui tomado pelo medo e falei rudemente. Imploro seu perdão. Você deu tudo de si para mim e minha família.” O bom coração do fazendeiro estava sobrecarregado de remorso.

“Não se preocupe,” disse Manraj. “Tenho outro plano.” Os dois continuaram a andar e Manraj compartilhou um novo plano que seria colocado em prática no dia seguinte.

Quando o sol se levantou no dia seguinte, o fazendeiro e Manraj voltaram à cidade e encontraram Mufad, que estava abrindo a porta de sua loja.

“Ora, fazendeiro, que surpresa! Veio pedir um empréstimo?”

“Claro que não, Mufad, na verdade, proponho uma revanche. Hoje. Mas desta vez, duas mil moedas de prata para mover a prancha. Se você ganhar, eu lhe dou a escritura de toda a minha fazenda. Se eu ganhar a aposta, você me dá a prata e me devolve os diretos ao meu pomar.”

O comerciante riu incrédulo. “Você é mais tolo do que eu pensava! Coloque seu boi no jugo, e vamos começar!”

Enquanto Ilan atrelava o jugo, o comerciante espalhou duas mil moedas de prata que cintilavam à luz do sol. Rapidamente correu pela aldeia a notícia de que uma revanche estava sendo preparada, e uma multidão começou a se formar.

“Por favor, fazendeiro, prossiga!” declarou Mufad, movendo sua mão com um gesto largo. “Estamos todos esperando para ver o segundo ato!” O bom amigo de Ilan, Bashar, estava lá na multidão, caminhando de um lado para o outro, pensando o que teria acontecido com seu amigo. Teria ele perdido o juízo?

A face de Ilan estava resoluta ao se inclinar calmamente sobre o flanco de Manraj e sussurrar em seu ouvido: “Você é forte, corajoso e determinado, Manraj, e você é capaz de puxar muitos quilos a mais do que isso! Você pode fazer isso! Você é o maior dos bois! Vá no seu tempo. Puxe quando estiver pronto.”

Manraj baixou a cabeça, moveu seus ombros para dentro do jugo e, em seguida, puxou possantemente com o casco da frente. Conforme dava um passo, e depois outro, todos os músculos lustrosos do lombo de Manraj inchavam com o esforço, e a prancha começou a se mover centímetro por centímetro através do campo. A multidão ali reunida ficou boquiaberta com admiração. Ilan permanecia ao lado de Manraj encorajando-o à medida que o grandioso boi se movia cada vez mais rápido puxando a prancha de três toneladas. Os aldeões não podiam acreditar no que viam.

Quando Manraj chegou do outro lado do campo, a multidão comemorou com uma torcida barulhenta. Bashar atirou seu chapéu para o alto e aplaudiu a vitória.

Mufad, balançando a cabeça sem acreditar, juntou as moedas de prata em uma bolsa e as entregou para Ilan. “Você ganhou, honestamente”, admitiu com respeito e relutância, e deu a Ilan a escritura de seu pomar de tâmaras.

Manraj e Ilan se voltaram na direção de casa com a bolsa de prata amarrada em volta do pescoço de Manraj. Chegando perto do boi, Ilan colocou uma mão no dorso largo do animal e perguntou, “Manraj, como você fez aquilo?”

Manraj respondeu, “Querido fazendeiro Ilan, as palavras têm tanto poder. Quando você falou com delicadeza, e ficou me encorajando, o peso que eu puxava estava leve como uma pluma. Palavras gentis acendem o amor invencível da alma e podem fazer milagres.”

Ao ouvir essas palavras, Ilan sentiu um calor familiar se espalhando por todo o seu peito, como os raios do sol da manhã.



© 2021 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.